

Montalegre //



Está de volta o Mundial de Rallycross. Este ano, é a segunda prova do campeonato.

Equipas, marcas, comissários, pilotos, Federação Internacional de Automobilismo (FIA), imprensa nacional e estrangeira e uma panóplia de intervenientes assentam arraiais na encosta do Larouco de 21 a 23 de abril. É o “circo” do automobilismo em todo o seu colorido e esplendor.

Montalegre, mais uma vez, capitaliza atenções e se o bom tempo estiver connosco as bancadas do circuito serão pequenas para albergar os milhares de aficionados que se esperam.

Campeões do mundo como Mattias Ekstrom, Sébastien Loeb, Petter Solberg e Ken Block vão competir no circuito de Montalegre e, dessa forma, valorizar a competição que de ano para ano se afirma e impõe como desporto de grande atração e emotividade. A encosta do Larouco transforma-se numa verdadeira Arca de Noé, tantas são as línguas que aqui se falaram.

Temos entre nós carros potentíssimos e pilotos que nos habituamos a ver só na televisão, isto é naturalmente motivo de muito orgulho e regozijo. Estamos a partilhar o palco com circuitos sediados em grandes cidades, a maior parte delas capitais como Barcelona, Cape Town... o que eleva naturalmente o nosso bairrismo, amor-próprio e autoestima. O futuro passa naturalmente, também, por estados de alma como estes. A SportTV está a transmitir treinos e provas em direto para todo mundo. É mais uma oportunidade para nos darmos a conhecer ao mundo inteiro por onde a gente portuguesa se espalha e que, estou certo, não perderá a oportunidade de a nós se juntar. Uma palavra de muito apreço e reconhecimento para os funcionários do município que ao longo do último mês se têm envolvido nas mais diversas tarefas e a que se entregam de corpo e alma, em condições climatéricas adversas, para que tudo corra bem. O mesmo reconhecimento e simpatia para a entidade organizadora, o Club Automóvel de Vila Real, sem a qual nada disto seria possível. A todos o meu bem-haja.

Agradeço, por último, à FIA a confiança em nós depositada e que, espero, se estenda para o ciclo de renovação de compromisso a que a partir de agora estamos sujeitos. Assim, como atrás disse, se constrói o futuro. E é na diversificação de eventos e no envolvimento de todos os Barrosões que se poderá materializar e transformar em esperança.